www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 02. Amazônia e Nordeste indígenas: por uma etnologia transversa

Coordenador(es):
Maria Rosário Gonçalves de Carvalho (UFBA)
Florêncio Almeida Vaz Filho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

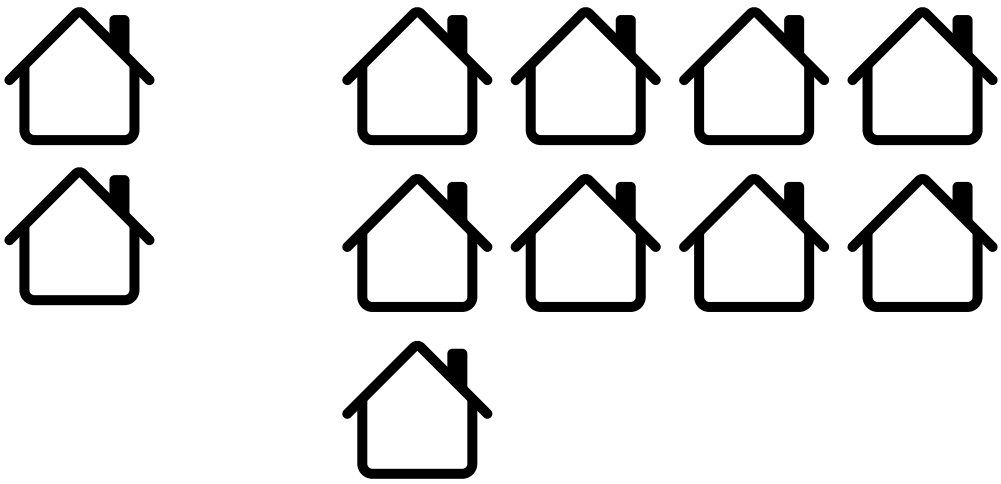
Sessão 1
Debatedor/a: Ugo Maia Andrade (UFS - Universidade Federal de Sergipe)

Trata-se de reeditar o fórum de debates – iniciado há quase uma década nos espaços da RBA e REA – em busca de confluências etnográficas entre sistemas ameríndios na Amazônia e no Nordeste/Leste brasileiro, regiões cujas etnologias tradicionalmente vêm conservando, uma em relação à outra, reservas e antíteses de naturezas conceitual, metodológica e ideológica. Mais que ratificar distinções, cabe procurar as membranas e intersecções entre as etnologias produzidas sobre ambas as regiões, seja, por exemplo, através de pesquisas sobre sociogêneses na Amazônia ou sobre o xamanismo atinente ao complexo do Toré no Nordeste/Leste. Nesse espírito, o GT pretende reunir comunicações interessadas na construção de comparações etnológicas Amazônia-Nordeste/Leste a partir de eixos comuns que modulam relações interindígenas ou entre índios e não índios – sob olhares etnográfico, histórico ou etno-histórico – preservando o espírito salutar de propor alternativas à dicotomia "externalismo X internalismo" que tem balizado a produção antropológica sobre o Nordeste/Leste e a Amazônia indígenas, nas últimas décadas, e que urge problematizar, mediante a criação de um espaço que acolha os distintos contextos etnográficos e as diversas perspectivas teórico-metodológicas que compõem a etnologia indígena no Brasil, assegurando-lhes interação e permanente exercício comparativo. Trabalhos de pesquisadores indígenas serão especialmente bem vindos.

> **A Região do Oiapoque: intersecções entre a etnologia da Amazônia e do Nordeste**
> **Autoria:** Antonella Maria Imperatriz Tassinari (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)
> Ao finalizar um doutorado sobre os Karipuna do Oiapoque (1998), no auge das discussões sobre etnogênese no Nordeste, concluí estar diante de uma situação de sociogênese semelhante, mas vivenciada por essa população num período anterior, no final do século XIX, sem o mesmo contraste com políticas de Estado. Essa diferença temporal teria dado a essa população, e aos vizinhos Galibi-Marworno, tempo para amadurecer padrões particulares de organização social e o que chamam de ?sistemas? xamânicos próprios. Estes, em contraste com os sistemas ameríndios, abarcavam também outras referências religiosas, principalmente católicas, mas também de origem africana. Esta comunicação pretende revisitar esse material, instigada pela proposta do Grupo de work, buscando intersecções entre as contribuições da etnologia da Amazônia e do Nordeste. Usando este caso etnográfico, pretende-se refletir sobre a potencialidade de modelos explicativos regionais, mas também sobre o perigo de seu encapsulamento

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**